



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018

Oficina de capacitação: Grupos Educativos em Saúde Mental na Atenção Básica

Uma modalidade de cuidado em prevenção e promoção da saúde

**Débora Martins Consteila Neumann*

***Larissa Weber*

****Ingrid Francke*

RESUMO

O presente trabalho traz uma proposta de um programa de intervenção da Psicologia para prevenção e promoção em saúde mental, a fim de beneficiar os usuários do serviço em que foi realizado um estágio curricular em Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, assim como os demais usuários da Atenção Básica do Município de Guaíba/RS. A prevenção e promoção em saúde mental são intervenções complementares que visam aumentar o nível de saúde da população. Desse modo, a proposta de intervenção visa capacitar os servidores da Atenção Básica (AB) para o trabalho de prevenção e promoção em Saúde Mental. O método escolhido para alcançar este objetivo foi a realização de oficinas sobre grupos educativos em saúde mental na AB, com a colaboração da Coordenação da Saúde Mental e direcionado aos servidores da AB. Desse modo, espera-se promover reflexão sobre saúde mental como parte da saúde integral, além de despertar os servidores para o cuidado através de grupos educativos.

Palavras-chave: Promoção e Prevenção da Saúde. Saúde Mental. Grupos Educativo.

INTRODUÇÃO

A Prevenção e Promoção em Saúde Mental são intervenções complementares que visam aumentar o nível de saúde da população, no contexto deste projeto, a Saúde

* Acadêmica da disciplina de Estágio em processo de Prevenção e Promoção da Saúde do curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba. Email: deconsteila@hotmail.com

** Psicóloga no Centro de Atenção Psicossocial II (CAPS Viver) do município de Guaíba/RS e supervisora local do estágio em processo de Prevenção e Promoção da Saúde. E-mail: saudemental.guaibars@gmail.com

*** Docente do Curso de Psicologia da Universidade Luterana do Brasil, Campus Guaíba, e orientadora deste trabalho. Email: franckeingrid@gmail.com

Mental. Conforme PenseSUS/Fiocruz (2018), a Organização Mundial da Saúde aponta a saúde mental como um estado de bem-estar no qual o indivíduo é capaz de usar suas próprias habilidades, recuperar-se do estresse rotineiro, ser produtivo e colaborar com a sua comunidade.

A prevenção diz respeito ao controle dos fatores de risco que antecedem os transtornos. Ela atua em diferentes fases no *continuun* saúde-doença objetivando impedir a progressão desse processo em direção aos problemas de saúde. A prevenção mantém-se focada em ações que evitem o acometimento de doenças, ou seus agravos. Ela pode ocorrer com enfoque individual ou coletivo e em diferentes níveis. (BUSS, 2009; VIEIRA, 2014).

Enquanto que a promoção de saúde transcende o aspecto da doença e também o campo da saúde, podendo ocorrer em diferentes setores. O maior objetivo é o de manter, melhorar e promover aspectos de saúde. Ao adotar uma visão ampla de saúde, a promoção implica em considerar a singularidade dos sujeitos, e também sua autonomia, de forma que as ações propostas levem os sujeitos a novas escolhas. A capacitação de indivíduos e comunidades através da informação e do desenvolvimento de habilidades sociais e pessoais é exemplo de ação promotora de saúde. A informação é uma das bases para a tomada de decisão e conduz à autonomia por meio do empoderamento. (BUSS, 2009; CZERESNIA, 2009; VIEIRA, 2014).

A Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS), assegura que as ações públicas em saúde devem ir além do entendimento de cura e reabilitação, privilegiando, também, medidas preventivas e de promoção, transformando os fatores da vida cotidiana (BRASIL, 2017, p. 85).

A PNPS prevê responsabilidade das esferas de gestão: federal, estadual e municipal, ao que se refere a gestão municipal é preconizado (BRASIL, 2010):

- Educação permanente em consonância com as realidades locais;
- Estabelecer mecanismos para a qualificação dos profissionais do sistema local de saúde para desenvolver as ações de promoção da saúde;
- Realização de oficinas de capacitação, envolvendo equipes multiprofissionais, prioritariamente as que atuam na atenção básica.

Entende-se que a saúde mental não está separada da saúde integral. E por isso se faz indispensável reconhecer que as demandas de saúde mental estão presentes em

inúmeras queixas referidas pelos usuários que chegam aos serviços de Saúde, em especial da Atenção Básica (BRASIL, 2013).

A Atenção Básica tem como um de seus princípios possibilitar o primeiro acesso do usuário ao sistema de Saúde, incluindo as que necessitam de cuidado em saúde mental. As intervenções em saúde mental devem promover novas possibilidades de modificar e qualificar as condições e modos de vida, orientando-se pela produção de saúde e não se restringindo à cura de doenças. As práticas em saúde mental na Atenção Básica podem e devem ser operadas por todos os profissionais de Saúde (BRASIL, 2013).

Conforme Chiaverini (2011), o trabalho com pequenos grupos como um recurso fundamental nas práticas de saúde desenvolvidas na Atenção Básica. Tradicionalmente os grupos realizados na Atenção Básica são os de educação em saúde, dentro da proposta de promoção e prevenção.

A participação conjunta de profissionais de saúde mental e de profissionais da Atenção Básica nesses grupos, possibilita o aprendizado da equipe da atenção básica quanto ao manejo dos aspectos subjetivos do processo grupal, os quais muitas vezes, sentem-se inseguros. Recomenda-se uma coordenação conjunta, pois beneficia as trocas intraequipe (CHIAVERINI, 2011).

Os grupos educativos, na Atenção Básica, em saúde mental desempenham um papel fundamental levando ao conhecimento da população as informações referentes ao processo saúde-doença (ROCHA, 2014). E são descritos pelos Ministério da Saúde como atribuições dos profissionais que integram a Estratégia da Saúde da Família, para o acompanhamento sistemático dos indivíduos portadores de doenças e/ou condições que merecem mais atenção, como: indivíduos diabéticos, hipertensos, gestantes, adolescentes, crianças desnutridas e pessoas com transtornos mentais (BRASIL, 2001).

Nos grupos de educação em saúde, a estrutura mais participativa e menos hierarquizada traz muitos benefícios, como maior aderência do paciente ao tratamento, ampliação da consciência sobre a patologia, corresponsabilização do processo de saúde, reflexão, mudança de uma atitude passiva para ativa, entre outros. O manejo apropriado destes grupos possibilita organizar melhor os processos de trabalho e também ampliar a capacidade da assistência, sem perda de qualidade e até possibilitando sua ampliação (CHIAVERINI, 2011).

No decorrer dos grupos é possível que algum momento ocorra psicoeducação que, segundo Del-Porto e Grinberg (2010), a psicoeducação visa oferecer informações ao paciente sobre a natureza do transtorno e as opções de tratamento, visando melhorar as habilidades de manejo da doença, aumentar o compromisso com as indicações terapêuticas, diminuir a duração e/ou intensidade dos episódios, o número de hospitalizações e prevenir recorrências.

A educação em saúde, orientada segundo o Método da Roda, ou simplesmente roda, proposto por Gastão Wagner, é um espaço permanente de coprodução e construção de autonomia dos sujeitos, espaço de ensino-aprendizagem, de atenção às subjetividades, entre outros aspectos. A educação em saúde é mais do que difundir informações (DIAS, SILVEIRA E WITT, 2009).

Durante a experiência de estágio específico em Psicologia e Processos de Prevenção e Promoção de Saúde realizado em uma Unidade Básica de Saúde (UBS), localizada no município de Guaíba/RS, verificou-se a necessidade da participação de profissionais da Atenção Básica, ao que se refere a saúde mental no processo do cuidado compartilhado. Assim, o incremento de um projeto para desenvolvimento e implementação de um programa preventivo e de promoção em saúde mental com vistas a minimizar estas necessidades se torna relevante. Através de oficinas de capacitação sobre grupos educativos, em saúde mental na Atenção Básica, poderá ser proporcionado uma aproximação com temas pertinentes e, desta forma, contribuir para desfazer mitos e receios relacionados a saúde mental. E assim possibilitar uma articulação menos estigmatizada e dualista entre a atenção básica e saúde mental, no sentido de compreensão, envolvimento e práticas voltadas a prevenção e promoção em saúde mental.

O presente trabalho traz uma proposta de um programa de intervenção da Psicologia para prevenção e promoção em saúde mental, a fim de beneficiar os usuários do serviço em que foi realizado o estágio curricular em Processos de Prevenção e Promoção da Saúde, assim como os demais usuários da Atenção Básica do Município de Guaíba/RS.

OBJETIVOS DA OFICINA DE CAPACITAÇÃO

Gerais:

Capacitar os servidores da Atenção Básica para o trabalho de prevenção e promoção em Saúde Mental.

Específicos:

Abordar os conceitos de Prevenção e Promoção da Saúde no campo da Saúde Mental;

Promover reflexão sobre a Saúde Mental como parte da saúde integral;

Apresentar o que são grupos educativos e processo grupal;

Apresentar algumas técnicas de grupo educativo;

Instruir como grupos educativos podem ser organizados e seu funcionamento.

METODOLOGIA

A oficina de capacitação de grupo educativo de saúde mental deverá ser ministrada por profissional com prática em Saúde Mental e/ou estagiário de psicologia. No caso de não ser um profissional psicólogo sugere-se a supervisão de um profissional da psicologia. Os grupos educativos, em saúde mental ou em outras áreas da saúde, também deverão ser realizados em coordenação conjunta de profissionais da Atenção Básica e profissional e/ou estagiário de psicologia em supervisão de estágio. Entende-se que o profissional de psicologia está treinado aos acontecimentos subjetivos do processo grupal, bem como para o processo de psicoeducação que podem ocorrer.

A oficina de capacitação, será oferecida a Atenção Básica por intermédio da articulação entre a Coordenação da Saúde Mental e Coordenação da Atenção Básica. A capacitação ocorrerá dentro da proposta de educação permanente e deverá acontecer em dois módulos de quatro horas cada, sendo o módulo I pré-requisito para o Módulo II, na tabela 1 segue a proposta para cada módulo.

A data de cada módulo seguirá o cronograma da Coordenação da Saúde Mental e será previamente agendada para divulgação. A divulgação da oficina de capacitação se realizará via contato pessoal com as Coordenações das unidades de Atenção Básica, via e-mail e por meio de aplicativo de rede social. Os participantes deverão ser profissionais e/ou estagiários da atenção básica do Município, sugere-se que participem duplas de cada unidade de atenção primária, sendo 16 vagas para cada capacitação.

Ao concluir-se os dois módulos os participantes receberão certificado de participação produzidos pela Coordenação da Saúde Mental.

Tabela 1 – Proposta de intervenção para cada módulo

	Temas	Profissionais	Metodologia	Recursos
Módulo I	<p>Promoção e Prevenção em Saúde Mental e a interface com a Atenção Básica</p> <ul style="list-style-type: none"> - Temas que podem ser abordados nos grupos, -Saúde mental e estigmas; <p>Grupos Educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - O que são grupos educativos (saúde mental e de outras áreas da saúde); - Coordenação de grupos; - Processo grupal. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estagiário de Psicologia e/ou profissional com prática em Saúde Mental. <p>No caso de não ser um profissional psicólogo sugere-se a supervisão de um profissional da psicologia.</p>	<p>Iniciar com dinâmica de quebra gelo para aproximação.</p> <p>O tema Saúde mental será apresentado em formato de grupo educativo utilizando-se o Método da Roda. Desta forma, a proposta de grupo educativo será experienciada pelos participantes.</p> <p>O restante do conteúdo será ministrado de forma expositiva.</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sala com 20 cadeiras que possam ser dispostas em círculo; - Música - Data show; - Slides para apresentação; - Folhas de ofício e canetas.
Módulo II	<p>Grupos Educativos:</p> <ul style="list-style-type: none"> - Papeis nos grupos; - Técnicas de grupo Educativo; - Organização, funcionamento e divulgação do grupo. 	<ul style="list-style-type: none"> - Estagiário de Psicologia e/ou profissional com prática em Saúde Mental. <p>No caso de não ser um profissional psicólogo sugere-se a supervisão de um profissional da psicologia.</p>	<p>Iniciar com dinâmica de quebra gelo para aproximação.</p> <p>Conteúdo ministrado de forma expositiva</p> <p><i>Role Play</i> de grupo educativo</p>	<ul style="list-style-type: none"> - Sala com 20 cadeiras que possam ser dispostas em círculo; - Música - Data show; - Slides para apresentação; - Certificado de conclusão

Fonte: elaborado pela autora

RESULTADOS ESPERADOS

Deseja-se com o conhecimento deste tema, oferecer uma modalidade de cuidado para Saúde Mental na Atenção Básica, e assim contribuir com oportuna prevenção. Da mesma forma que a informação empodera o usuário sobre o processo saúde-doença, espera-se que a partir da oficina de capacitação o trabalho de grupo seja mais difundido e visto como algo possível de ser praticado, pois ao aumentar o conhecimento sobre uma modalidade de cuidado pode gerar maior segurança para operar o cuidado. E assim grupos educativos em saúde, não apenas em saúde mental, sejam implementados na Atenção Básica com a participação dos profissionais da Atenção Básica, operando da lógica de prevenção e promoção em saúde.

A sugestão de que participem duplas de cada serviço, parte da compreensão de fortalecer o trabalho de educação em saúde no serviço. E também para que um participante apoie o outro ao iniciar algo novo no local de trabalho, o que pode contribuir para que os grupos sejam implementados na Atenção Básica.

Ao proporcionar informação e reflexão sobre saúde mental, como parte da saúde integral e seu impacto na qualidade de vida das pessoas e de suas famílias, deseja-se com isso, proporcionar uma aproximação com temas relacionados a saúde mental. E então contribuir para desfazer mitos e receios, desse modo possibilitar uma articulação mais natural e menos dualista entre Atenção Básica e Saúde Mental.

Em contrapartida, as demandas da Atenção Básica podem se constituir em um entrave para implementação dos grupos. Pode ocorrer dos profissionais da Atenção Básica não aderirem por se tratar de mais uma atividade e envolvimento com o usuário.

Em linhas gerais se espera através da implementação desta oficina alcançar os objetivos propostos. Acredita-se que por meio da sensibilização e um maior conhecimento da equipe a comunidade se beneficiará.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Guia Prático do Programa Saúde da Família**. Departamento de Atenção Básica. Brasília: Ministério da Saúde, 2001.

_____. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Promoção da Saúde**. 3. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.

_____. Ministério da Saúde. **Secretaria de Atenção à Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2013 (Cadernos de Atenção Básica, n. 34).

_____. **Atenção integral na rede de saúde: módulo 5**. SUPERA: Sistema para detecção do Uso abusivo e dependência de substâncias Psicoativas: Encaminhamento, intervenção breve, Reinserção social e Acompanhamento Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2017.

BUSS, Paulo Marchiori. Uma introdução ao conceito de promoção da saúde. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

Chiaverini DH, et. al. **Guia prático de matriciamento em saúde mental**. Centro de Estudo e Pesquisa em Saúde Coletiva. Brasília, DF: Ministério da Saúde; 2011. Intervalo de páginas. Disponível

em: <http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_pratico_matriciamento_saudemental.pdf>. Acesso em: 6 maio 2018.

CZERESNIA, Dina. O conceito de saúde e a diferença entre prevenção e promoção. In: CZERESNIA, Dina; FREITAS, Carlos Machado de (orgs.). **Promoção da saúde: conceitos, reflexões, tendências**. 2ed. rev. e amp. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2009.

DEL-PORTO, JA.; DEL-PORTO, KO.; GRINBERG, LP. Transtorno bipolar: fenomenologia, clínica e terapêutica. São Paulo: Editora Atheneu, 2010;621-632

DIAS, Valesca Pastore; SILVEIRA, Denise Tolfo; WITT, Regina Rigatto. Educação em saúde: o trabalho de grupos em atenção primária. Rev. APS, v. 12, n. 2, p. 221-227, abr./jun. 2009

PenseSUS/Fiocruz. **Saúde mental**. 2018. Disponível em: <<https://pensesus.fiocruz.br/saude-mental>>. Acessado em 29 abr. 2018

ROCHA, Priscila Araújo. **A prática de grupos educativos por enfermeiros na Atenção Primária de Saúde**. Dissertação (mestrado acadêmico). Universidade Federal de Juiz de Fora, Faculdade de Enfermagem. Programa de pós-graduação em Enfermagem. 2014.

VIEIRA, Marlene A. et al. Saúde mental na escola. In: ESTANISLAU, Gustavo M.; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (orgs.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber**. Porto Alegre: Artmed, 2014.



XXI SEMINÁRIO INTERMUNICIPAL DE PESQUISA
XIX SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA E TRABALHOS ACADÊMICOS
XVI MOSTRA DE ATIVIDADES EXTENSIONISTAS E PROJETOS SOCIAIS

TEMA: SOCIEDADE, PLURALIDADE E
TOLERÂNCIA: SELFIES COTIDIANAS

2018